

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA – LICENCIATURA
Ênfase em Violino

A postura do violinista à luz da literatura: aspectos motores

Jâmerson Joandres Melo Santos

Maceió-AL

Janeiro - 2023

Jâmerson Joandres Melo Santos

A postura do violinista à luz da literatura: aspectos motores

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Artes da Universidade Federal de Alagoas, como um dos requisitos para a obtenção do título de Graduado em Música – Licenciatura, ênfase em violino.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Débora Borges da Silva

Maceió-AL

Janeiro - 2023

Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Valter dos Santos Andrade – CRB-4 - 1251

S237p Santos, Jâmerson Joandres Melo.

A postura do violinista à luz da literatura: aspectos motores / Jâmerson Joandres Melo Santos – 2023.
24 f. : il.

Orientadora: Débora Borges da Silva.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Música: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 24.

1. Violino – Instrução e estudo. 2. Violino - Técnica. 3. Violinistas.
I. Título.

CDU: 78.071.2

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter preparado de chegar até a finalização do curso. A Professora Dra. Débora Borges pela orientação, paciência e incentivo. A minha esposa, Beatriz, por sempre me incentivar e me encorajar.

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade referenciar com base na literatura os aspectos relacionados à postura do violino, considerando as ideias de alguns dos principais pedagogos dos séculos XX e XXI tais como Auer, Rolland, Galamian, Menuhin e Gerle. O público-alvo são jovens e adultos iniciantes no estudo do instrumento. Realizamos um levantamento bibliográfico e um mapeamento com jovens e adultos de Maceió e região metropolitana. Após a aplicação de um questionário e análise das questões, fizemos sugestões de posições posturais com o intuito de contribuir para a melhoria nos pontos técnicos que consideramos precisarem de atenção.

Palavras-chave: violino; postura do violino; alunos de violino; pedagogia do violino.

ABSTRACT

The purpose of this work is to reference, based on literature, aspects related to violin posture, considering the ideas of some of the main pedagogues of the 20th and 21st centuries such as Auer, Rolland, Galamian, Menuhin, and Gerle. The target audience is young people and adults who are beginners in the study of the instrument. We carried out a bibliographical survey and a mapping with young people and adults from Maceió and the metropolitan region. After applying a questionnaire and analyzing the questions, we made suggestions for postural positions with the intention of contributing to the improvement of the technical points that we considered needed attention.

Keywords: violin; violin posture; violin students; violin pedagogy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	2
3 METODOLOGIA	6
4 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DADOS OBTIDOS.....	7
5 PROPOSTAS PARA A OBTENÇÃO DE UMA POSTURA CORRETA NO VIOLINO.....	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22

1 INTRODUÇÃO

O violino é um instrumento que requer do violinista uma postura que exige esforço físico, por exemplo, ao segurar o violino, o instrumentista fica com parte dos membros superiores suspensos, exigindo de sua estrutura física um equilíbrio de força e relaxamento entre outros aspectos.

Diante disso, é importante que desde o início dos estudos, o aluno conheça os caminhos para obter uma postura anatomicamente correta a fim de eliminar tensões desnecessárias e evitar futuros problemas de saúde física.

Quando o violinista apresenta uma concepção equivocada da postura, ele pode futuramente ter que interromper seus estudos por desenvolver complicações de ordem físicas tais como: tendinite, bursite, lesões ocasionadas por esforço repetitivo (LER), cistos, entre outras.

Para evitar tais problemas é importante que o aluno busque desde o início do aprendizado, uma orientação especializada, para poder seguir uma metodologia de estudo e ter um acompanhamento de um professor.

Até onde consegui perceber, com base em minha experiência como aluno e professor, grande parte das escolas especializadas em música existentes no estado, não possuem classes direcionadas para crianças. O aprendizado do violino em Alagoas é caracterizado, em sua maioria, pelos públicos jovem e adulto, que muitas vezes não têm acesso ao conhecimento inicial de maneira apropriada.

A parte expressiva dos núcleos de ensino são as escolas de música de igrejas evangélicas, destacando a Igreja Assembleia de Deus e Congregação Cristã no Brasil. As aulas de violino nas igrejas são, em sua maioria, ofertadas por membros que não possuem formação acadêmica em música e, por isso, o desenvolvimento da técnica do instrumento não é aprofundada.

Devido a experiências pessoais com o ensino do violino direcionado para os públicos jovem e adulto, e diante das dificuldades relacionadas à postura do

violino apresentadas pelos mesmos, surgiu o interesse em contribuir com a área da pedagogia do ensino deste instrumento.

Esta pesquisa tem por objetivo geral, referenciar com base na literatura do instrumento, os aspectos relacionados à postura do violino e, para isso, escolhi alguns dos principais pedagogos dos séculos XX e XXI que adotam uma linha de conduta que respeita a postura natural do corpo.

Para a realização desta proposta foram elencados os seguintes objetivos específicos: levantamento bibliográfico sobre o assunto; mapeamento da realidade de violinistas jovens e adultos de Maceió e região metropolitana sobre seu desenvolvimento técnico inicial; criação de propostas com base na literatura, sugestões para melhorias posturais e, incentivo para a pesquisa pelos estudantes acerca dos conhecimentos da técnica do violino.

Desta forma, visando a melhoria do aprendizado da postura do violino, que é de suma importância para a construção técnica do instrumento, realizei um trabalho a fim de identificar as principais dificuldades do público, propondo sugestões de postura com base na literatura que possam contribuir com o aprendizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A técnica violinística foi construída com base nas concepções de grandes intérpretes e pedagogos, as diretrizes foram organizadas em escolas, apresentando particularidades na questão da postura do instrumento. Esta pesquisa não tem por objetivo privilegiar uma escola em particular, mas sim indicar abordagens que corroboram com a postura e movimentação física natural do corpo.

Sobre a naturalidade na postura do violino, Galamian¹ (1984) diz que “a naturalidade deve ser o princípio orientador. A coisa certa nada mais é do que o que é natural para um aluno em particular, porque só o que é natural é confortável e eficaz.” Galamian ilustra que devemos considerar os aspectos

¹ Ivan Galamian (1903 – 81). Violinista e pedagogo iraniano que foi professor de diversos violinistas incluindo Itzhak Perlman.

naturais e as particularidades físicas com relação a postura do violinista. (GALAMIAN, 1984, p. 13)

Reforçando a naturalidade na postura, Rolland² (1974) diz que o “violino não toca sozinho. É um instrumento que deve ser tocado. Somente o homem entre as criaturas vivas é capaz de realizar essa façanha. Por mais único que o ato possa ser, ele é composto de movimentos voluntários simples e bastante comuns.” (ROLLAND, 1974, p. 11). Rolland é um pedagogo conhecido por sua pedagogia de ensino com base nos movimentos naturais do corpo.

O correto aprendizado inicial é de suma importância para o progresso com qualidade em qualquer área do conhecimento. Com relação ao violino, Auer³ (2019), afirma que “para o bem ou para o mal, os hábitos adquiridos no primeiro período do aprendizado influenciam diretamente o desenvolvimento futuro do estudante.” (AUER, 2019, p. 35)

Com relação a postura, direcionando para o apoio do violino, sabemos que existem várias concepções de como se deve segurar o instrumento e, diante disso, visando o conforto com o violino, não podemos descartar a possibilidade do uso da espaleira, sendo um acessório mais indicado para pessoas com o pescoço longo. Sobre esse assunto, Galamian diz:

“Da mesma forma, regras precisas não devem ser impostas sobre como segurar o instrumento. Alguns performers suportam isso exclusivamente com o ombro e a cabeça, e é evidente que acham confortável fazê-lo. Outros deixam o apoio do instrumento para a mão esquerda, e apoiam o violino na clavícula fazendo com que o queixo tenha parte ativa (pressão) em certas mudanças de posição. Para o violinista de pescoço longo, usar um apoio de queixo ou descanso de queixo é a solução mais inteligente”. (GALAMIAN, 1984, p. 26).

Aspectos relacionados ao ângulo do posicionamento do braço esquerdo, por exemplo, podem influenciar diretamente na execução violinística. Segundo Auer, “O braço esquerdo deve ser projetado para frente, abaixo do fundo do

² Paul Rolland (1911 – 78). Violinista e professor húngaro que se dedicou na pedagogia do ensino de fundamentos para alunos de todas as idades.

³ Leopold Auer (1845 – 1930). Violinista e pedagogo húngaro que é considerado um dos pilares da escola Russa de violino. Foi professor de alguns virtuosos como Mischa Elman, Jascha Heifetz e Nathan Milstein.

violino, permitindo que os dedos caiam perpendicularmente sobre as cordas.” (AUER, 2019, p. 37)

Além do posicionamento do braço esquerdo, o violinista deve atentar para o correto posicionamento do polegar, a fim de que consiga tocar em todas as cordas com o mesmo conforto, naturalidade e qualidade de afinação. Segundo Auer (2019), “o polegar não deve se estender além do espelho do instrumento, pois isso não permite ao instrumentista tocar na corda sol.” (AUER, 2019, p. 37)

Sobre o posicionamento da mão esquerda, Rolland (1974, p. 64) diz que “o pizzicato da mão esquerda com o terceiro e quarto dedos ajuda a moldar a mão esquerda ao braço.” Para estabelecer o correto posicionamento da mão esquerda, Rolland enfatiza três pontos a serem seguidos:

“O antebraço e a mão devem formar uma linha aproximadamente reta quando vistos da direita do aluno e quando vistos a partir da voluta. A base (primeira junta) do primeiro dedo deve estar aproximadamente alinhada com a borda da corda e do braço, encostando-o levemente. Assim, um contato flexível de três pontos é mantido no braço do instrumento nas posições baixas pela ponta do dedo, polegar e base do primeiro dedo. É muito importante que nenhum desses contatos se transforme em uma pegada rígida e que movimentos e pequenos ajustes sejam sempre possíveis nesses três pontos. O ângulo do dedo na corda deve ser controlado; o primeiro e o segundo dedos tocam a corda ligeiramente à esquerda do centro da ponta do dedo, inclinando-se para a esquerda e em direção à cravelha da corda sol.” (ROLLAND, 1974, p. 98).

A mão esquerda é responsável pela digitação das notas no espelho do violino e pelo vibrato. Se a mão esquerda não estiver posicionada corretamente, alguns problemas podem ocorrer, inclusive afetar a afinação. Sobre esse assunto, Galamian (1984) comenta que:

“deve-se ter muito cuidado para não colocar a mão muito para trás (na direção da voluta), como aconteceria, por exemplo, ao colocá-la na posição intermediária ao tocar na primeira posição. Isso limita severamente o alcance do quarto dedo e o coloca sob estresse constante.” (GALAMIAN, 1984, p. 29)

Ainda sobre a mão esquerda, Galamian (1984), diz que os dedos, com exceção do polegar, quando posicionados em uma posição que proporciona as condições mais favoráveis para as suas diversas ações, permitirá que o polegar, a mão e o braço encontrem sua posição correta.

Segundo Galamian (1984), “o primeiro dedo, ao pressionar a corda, deve assumir aproximadamente a forma de um quadrado com apenas três lados”. Os lados da forma de um quadrado em que o pedagogo se refere, são as laterais e a parte superior. Neste caso, o quadrado que o dedo formaria se completaria tendo o espelho do violino como base. (GALAMIAN, 1984, p. 28)

Considerando o manejo do arco, no intuito de obter uma sonoridade de qualidade, o pulso direito deve estar livre de tensão e em uma angulação natural em relação ao antebraço. Segundo Auer (2019), “a mão direita deve ser abaixada – ou melhor, que se deve soltar o pulso ao segurar o arco – e que em consequência disso os dedos devem cair naturalmente, sem nenhum esforço, expresso uma opinião pessoal fundamentada em longa experiência.” (AUER, 2019, p. 38)

A empunhadura é essencial para uma boa produção sonora, porém, é comum que os alunos iniciantes apertem exageradamente a mão direita enquanto seguram o arco, com o intuito de que o arco não caia. Diante disso, Menuhin⁴ diz que: “É absolutamente essencial pegar-lhe com toda a leveza possível, assim como quem pega numa ave recém-nascida: exatamente com o mesmo grau de sensibilidade.” (MENUHIN, 1987, p. 95)

O braço direito é o membro que, para a execução do violino através do arco, precisamos utilizar todas as suas partes. Mas existe uma dificuldade durante a iniciação no instrumento, que é a rigidez no braço, onde o movimento principal é feito com a articulação do ombro, ficando as outras partes enrijecidas. Visando o trabalho das partes do braço direito, Menuhin (1991) sugere que sejam realizados círculos no ar com o arco, podendo serem feitos só com o pulso, ou o braço, ou incluindo pulso, braço e ombro.

Para a produção sonora existe um conjunto de técnicas envolvendo o braço direito, antebraço, cotovelo, mão e dedos que permitem que seja produzido um bom resultado sonoro. Atrelado a essas técnicas, o ponto de contato também é importante para a produção sonora. Sobre isso, Rolland

⁴ Yehudi Menuhin (1916 – 99). Violinista e pedagogo, fundador do concurso internacional Yehudi Menuhin para jovens violinistas.

sugere que no início das primeiras arcadas, seja utilizado o ponto de contato entre o cavalete e o final do espelho, aproximadamente no meio e diz que “é extremamente importante que o professor auxilie cada aluno individualmente com seus primeiros golpes de arco.” (ROLLAND, 1974, p. 88)

Como o instrumento não faz parte do corpo, ele se torna algo que necessita de uma busca constante de adaptação até se alcançar uma estabilidade na postura, assim o aluno deixa de sentir desconforto físico ao segurá-lo, sobre isso, Gerle⁵ (2015) diz que “o instrumento precisa se encaixar no instrumentista, e não o inverso”. (GERLE, 2015, p. 67)

Assim, para se alcançar um aumento técnico de qualidade permitindo que todas as exigências necessárias para tocar o violino sejam feitas com qualidade, Auer (2019) diz que “é essencial que o violinista cultive o hábito de auto-observação e, sobretudo, que se acostume a direcionar e controlar seus esforços.” (AUER, 2019, p. 41)

Com isso, podemos observar que é importante conhecer a literatura para obtermos uma prática consciente e efetiva obtendo o máximo de aproveitamento do tempo de estudo.

3 METODOLOGIA

A metodologia foi estruturada em 3 etapas: levantamento bibliográfico, mapeamento com os estudantes e a aplicação de questionário. Através do levantamento bibliográfico foram coletadas informações sobre a técnica do violino por meio de livros e artigos sobre os principais pedagogos do violino do séc. XX e XXI.

Considerando as diferentes ideologias das escolas de violino, essa pesquisa não tem por objetivo adentrar nessa esfera de discussão, elencamos apenas os pensamentos pedagógicos de alguns dos violinistas de referência no ensino do instrumento dos séculos XX e XXI: Menuhin, Auer, Rolland, Gerle e Galamian. Eles foram selecionados por terem um posicionamento didático-

⁵ Robert Gerle (1924 – 2005). Pedagogo e violinista que escreveu o livro *The art of practising the violin*, que pelas ideias expressas no livro é apresentado como um dos mais destacados educadores dos Estados Unidos.

pedagógico que privilegia a execução a partir de uma postura anatomicamente correta.

Com base em minha experiência como professor de violino em Maceió, considerando o panorama de ensino do instrumento na região, a pesquisa foi desenvolvida com estudantes jovens e adultos iniciantes de Maceió e sua região metropolitana. Assim, foi realizado um mapeamento com o intuito de obter dados quanto ao desenvolvimento dos alunos nesta região.

Como forma de abranger a região escolhida para a pesquisa e facilitar o acesso aos alunos, esse mapeamento foi conduzido através da ferramenta Survey em forma de questionário. O questionário foi elaborado com vinte questões, com o foco principal para a técnica do violino, especificamente sobre a postura, mão esquerda, mão direita, ponto de contato, ângulo do violino e uso da espaleira como acessório. Para a coleta dos dados, foi utilizada a plataforma do Google Forms.

Considerando o campo para a pesquisa, o panorama de Maceió e região metropolitana, em geral, o maior público que busca aprender o violino é o de jovens e adultos, assim, o questionário foi enviado para alunos que fazem aulas em igrejas, particulares ou que são autodidatas.

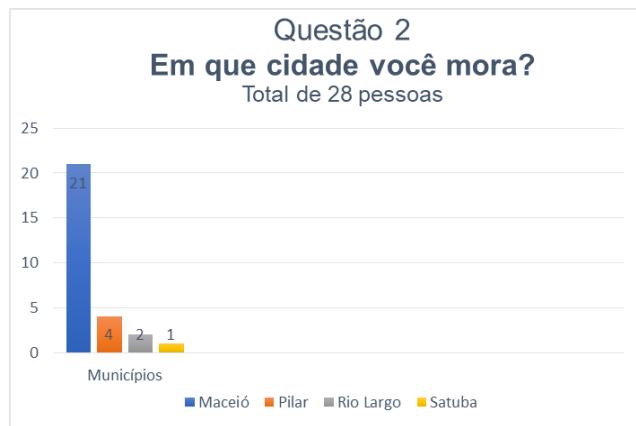
Conseguimos obter respostas de alunos de quatro municípios: Maceió, Pilar, Rio Largo e Satuba. Ao total, foram coletadas vinte e oito respostas, sendo o maior número de Maceió, que é o município com maior quantidade de habitantes e que possui mais locais de ensino do instrumento violino.

4 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DADOS OBTIDOS

Os conhecimentos acerca da técnica do violino muitas vezes demoram a serem amadurecidos e memorizados, por exemplo: uma pessoa iniciante no estudo do violino pode não lembrar como se chama o primeiro movimento para produção sonora com o arco, que seria o detaché. Por isso, no questionário aplicado, utilizamos uma linguagem simplificada para evitar distorções de interpretações sobre as questões.

O questionário preservou a identidade dos participantes, porém para evitar respostas repetidas foi coletado o nome na questão 1, que não será divulgado, ficando em domínio do pesquisador.

A aplicação da pesquisa foi no âmbito da cidade de Maceió e região metropolitana, com isso na questão 2 buscou-se conhecer a região de residência dos participantes a fim de entender um pouco sobre o desenvolvimento do ensino do violino nestas regiões.



Podemos observar que a maior concentração de estudantes é no município de Maceió com 21 participantes, cujo lugar concentra a maior quantidade de profissionais do ensino de música, em contrapartida com o município de Satuba com 1, o qual tem apenas aulas de violino na igreja, não havendo escola especializada no ensino do instrumento.

A questão 3 foi elaborada com o intuito de saber há quanto tempo os participantes estudam o violino. Com os dados obtidos percebemos que dentre os 28 participantes, 7 pessoas estudam violino há 3 anos, enquanto 1 estuda há 12 anos.



Os problemas posturais podem estar relacionados à assimilação errônea dos conteúdos, por exemplo, durante o estudo do violino, muitas informações são transmitidas, isso permite que algumas das informações não sejam bem compreendidas e, por isso, alguns problemas técnicos são desenvolvidos.

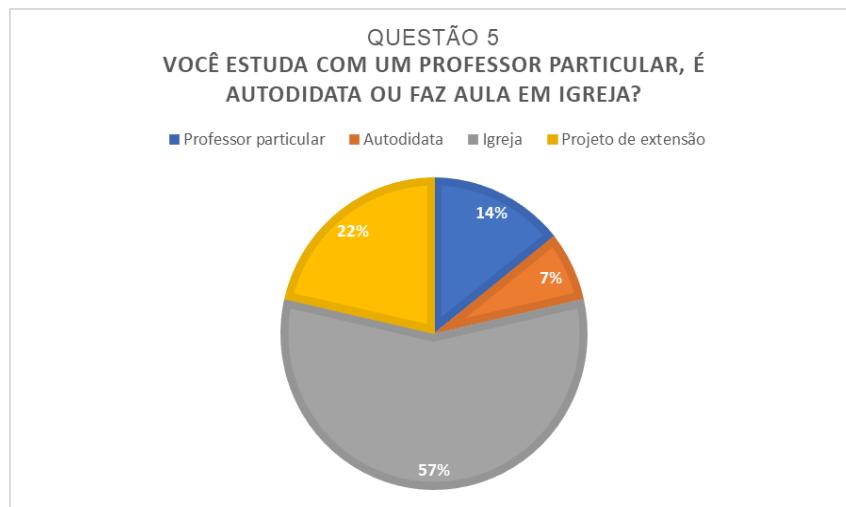
Essa falta de compreensão pode estar relacionada ao entendimento do aluno, que muitas vezes refaz a informação recebida de uma maneira particular. O professor, portanto, deve sempre revisar os conteúdos com o aluno, pois, se ele desenvolver algum hábito que esteja errado, isso será muito prejudicial para o seu estudo.

Na questão 4, a fim de conhecer o público participante, buscamos investigar a idade dos respondentes:



Percebemos que os participantes corresponderam a faixa etária de 13 a 62 anos de idade.

Na questão 5, buscamos identificar como ocorre o estudo dos respondentes, se estudam com um professor particular, se são autodidatas ou se fazem aulas em igreja.



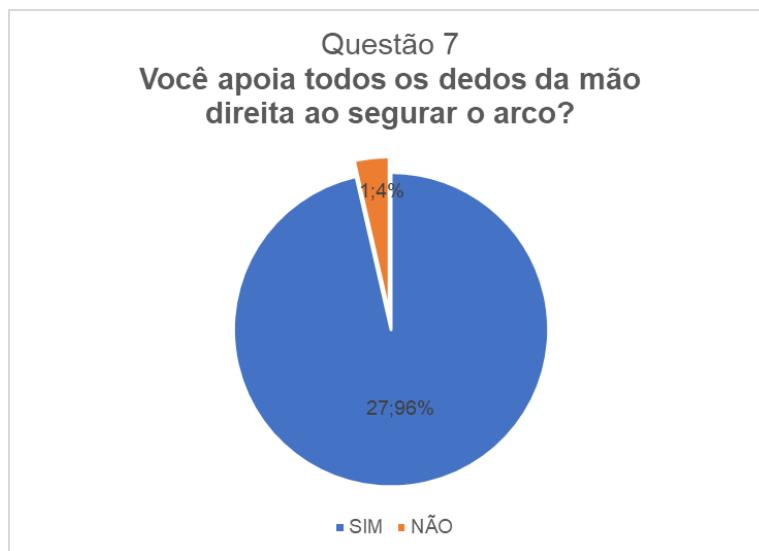
A partir dos dados obtidos, podemos observar que a maioria dos respondentes fazem aulas em igrejas. Mesmo não havendo a opção de projeto de extensão na questão, mas havia um campo para os respondentes preencherem sobre o local, com isso observamos que o segundo maior número de alunos fazem aulas em projeto de extensão, seguidos de professor particular e os que são autodidatas.

A partir da questão 6 até a questão 20, o foco das perguntas é sobre a parte técnica do instrumento. Na questão 6, buscou-se saber se as pessoas sentem dores ao segurar o arco ou o violino. Foi possível observar que a maioria dos participantes não sentem dores enquanto a minoria, 11 participantes, afirmaram sentir incômodos físicos ao posicionar o violino e o arco.



Observando os dados obtidos, percebemos que podem haver pontos de tensão na empunhadura ou na postura do violino, este aspecto é muito comum entre os violinistas e responsável por incômodos físicos e dores, aspecto que interfere diretamente no desenvolvimento da técnica do instrumento.

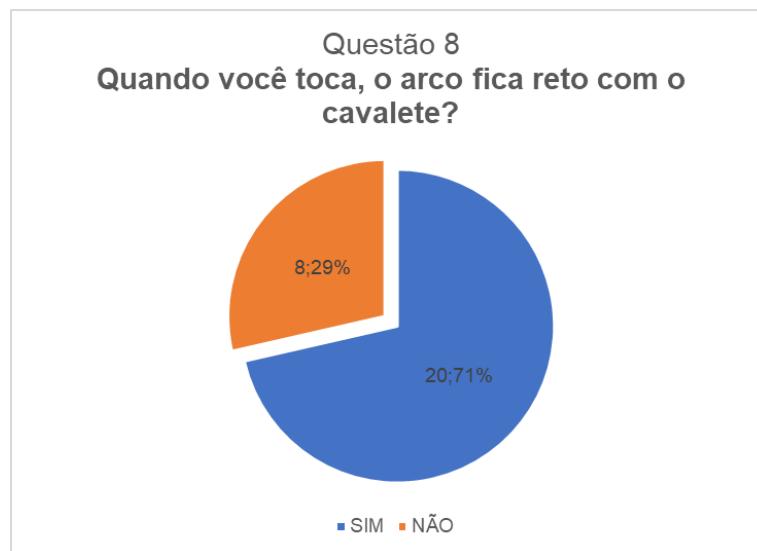
Buscando uma resposta mais precisa sobre as dores, na questão 7 a pergunta foi direcionada para a mão direita a fim de saber se todos os dedos eram apoiados no arco. Caso algum dedo não seja apoiado no arco, pode gerar tensões em toda a mão.



Como podemos observar no gráfico, apenas uma pessoa não apoia todos os dedos no arco, assim, os riscos de dores na mão direita são menores. Porém,

é importante saber que pode haver tensões na mão mesmo com todos os dedos apoiados no arco devido a empunhadura excessivamente tensa.

Com relação ao arco, mão direita, punho e antebraço, na questão 8, buscamos saber se ao tocar, o arco fica reto com o cavalete.



Observamos que apenas 8 pessoas tocam de maneira que o arco não fica reto/paralelo ao cavalete. Esse erro está relacionado ao posicionamento e conjunto de movimentos da mão direita, punho e antebraço, onde geralmente o foco do movimento é direcionado para o braço, na região do tríceps.

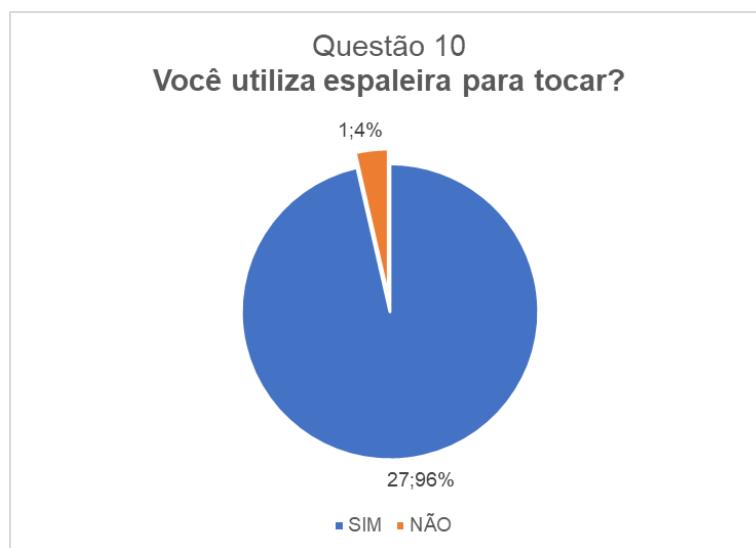
Na questão 9, buscamos saber se os respondentes gostam da sua sonoridade, o que gostam e o que não gostam. Nesta questão as respostas foram no formato aberto, ou seja, os respondentes tiveram a oportunidade de expressar livremente com suas palavras sobre a percepção de sua sonoridade. Dessa forma, após realizar a análise de conteúdo, agrupamos as respostas em dois tópicos.

QUESTÃO 9

Pergunta: Você gosta da sua sonoridade? O que você gosta e o que você não gosta?

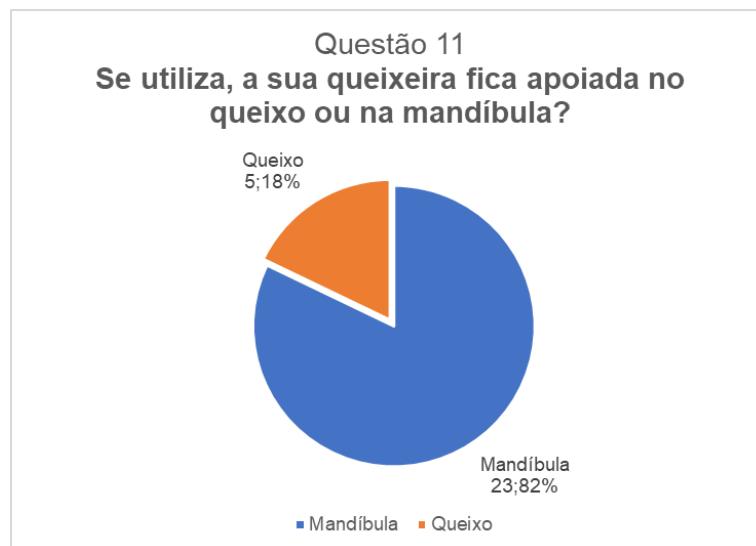
Não gostam da sonoridade	Gostam da sonoridade
<p>Nesta questão, a maioria dos respondentes disseram que não gostam da sonoridade, mas a maioria não disse o motivo. Porém, observamos que em algumas respostas, os alunos fizeram relação da sonoridade com a afinação, desconforto na mão direita e som metálico.</p>	<p>Os que gostam da sonoridade detalharam mais sobre o motivo, onde disseram que extraem um som limpo, porém o som fica inconstante e que perdem o controle do arco.</p>

A espaleira é um acessório que, quando bem ajustado, contribui muito para a postura permitindo um conforto maior ao posicionar o violino. Por isso, na questão 10 buscamos saber se os respondentes utilizam a espaleira para tocar.



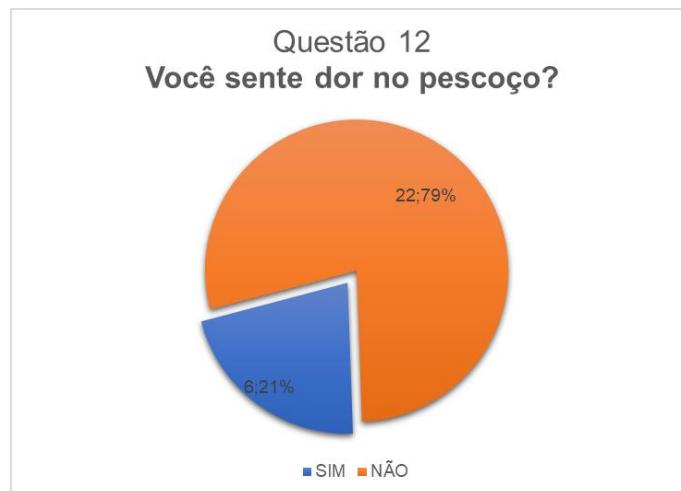
Podemos observar que somente uma pessoa não utiliza a espaleira para tocar o violino, sendo um número de 27 pessoas que a utilizam, o que é algo positivo, pois o uso deste acessório pode evitar tensões e auxiliar na execução do instrumento.

Para os que utilizam a espaleira, na questão 11 procuramos saber se a queixeira fica apoiada no queixo ou na mandíbula. Caso a queixeira seja apoiada no queixo, podem ocorrer duas situações: 1. A cabeça fica virada exageradamente para o lado esquerdo tensionando parte do pescoço ou, 2. O braço esquerdo fica na frente do tronco, causando tensão excessiva no ombro esquerdo.



Como podemos observar, a grande maioria dos respondentes apoiam a queixeira na mandíbula o que permite uma postura mais natural.

Relacionado a queixeira, na questão 12, buscamos saber se os respondentes sentem dor no pescoço.



Observamos que a maioria dos respondentes, 22 pessoas, não sentem dor no pescoço, enquanto 6 pessoas sentem, refletindo que a correta utilização da queixeira favorece o posicionamento confortável do violino.

É comum que na iniciação do estudo do violino o aluno posicione o instrumento com força excessiva, com isso, o ombro esquerdo geralmente fica levantado e o pescoço tenso pela pressão na mandíbula.

Assim, na questão 13, procuramos saber se os participantes têm o hábito de levantar o ombro para segurar o violino.



Observa-se que a maior porcentagem é para quem não levanta o ombro ao segurar o violino, sendo um total de 19 pessoas que não levantam e 9 que levantam.

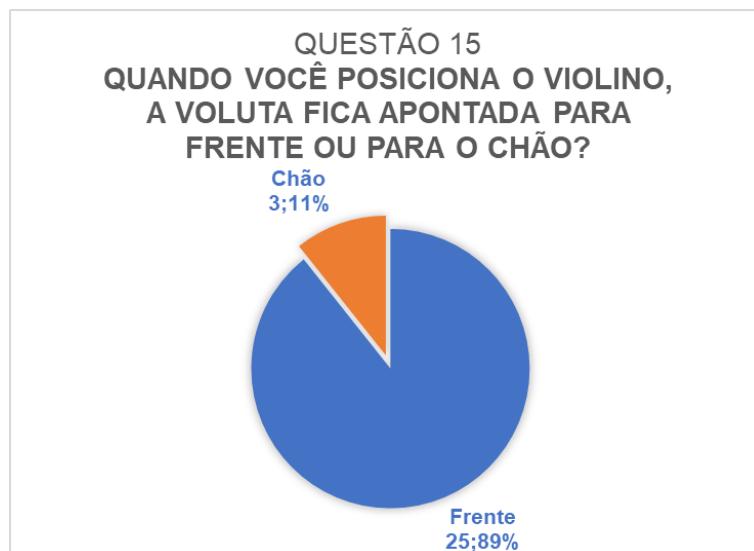
Em relação a abertura do violino, na questão 14 buscamos saber se tocam com o violino direcionado para a esquerda ou para frente.



Sabemos que de acordo com a estatura de cada pessoa a abertura do violino vai ser diferente, mas caso o instrumento seja muito direcionado para a frente, na direção do tórax, pode ocasionar uma tensão no ombro esquerdo,

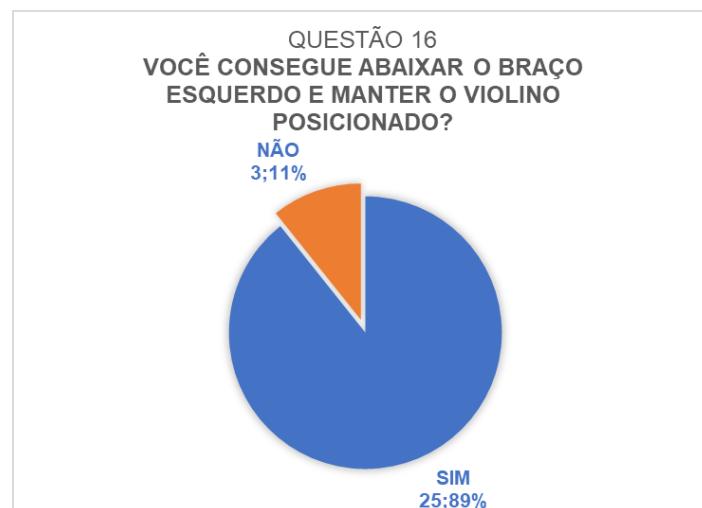
prejudicando a forma da mão esquerda e dificultando a passagem do arco na corda.

Na questão 15, procuramos saber se ao posicionar o violino, a voluta fica apontada para frente ou para o chão.



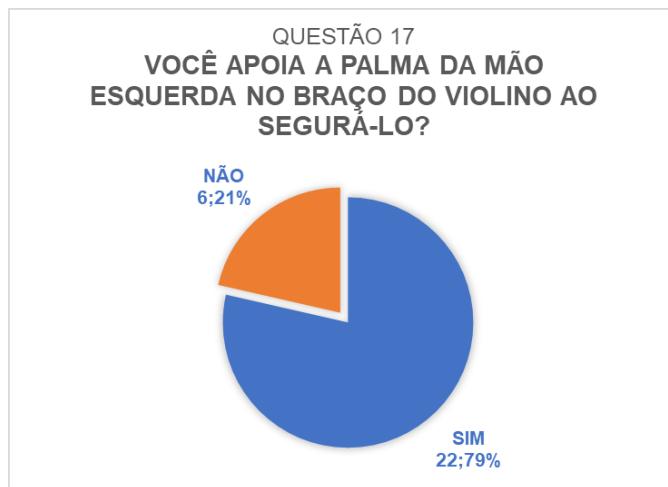
Percebemos que 25 pessoas posicionam o violino deixando-o para frente, dessa forma o arco não desce para o espelho, contribuindo para a estabilidade do arco no ponto de contato central entre espelho e cavalete.

Para um bom domínio da técnica de mão esquerda é importante que o braço esquerdo esteja livre e relaxado. Pensando nisso, na questão 16 buscamos saber se o aluno consegue abaixar o braço esquerdo e manter o violino posicionado.



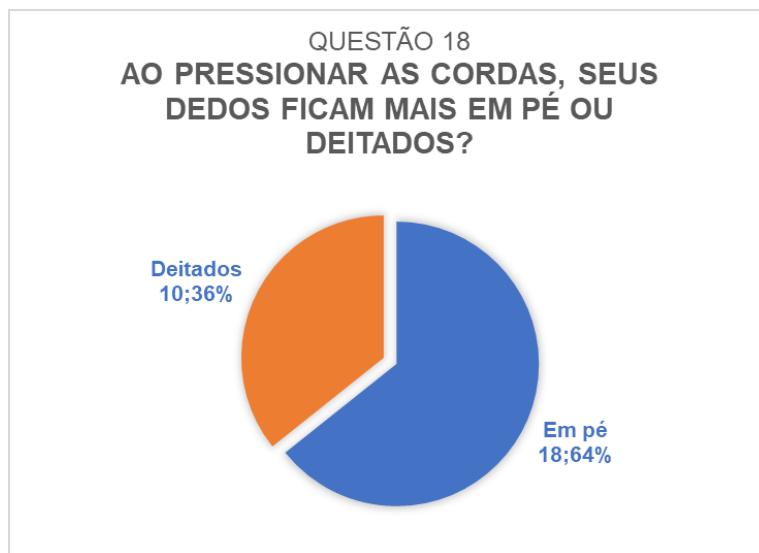
Como podemos observar no gráfico, somente 3 alunos não conseguem manter o violino posicionado ao abaixar o braço esquerdo, sendo um total de 25 alunos que conseguem manter o instrumento posicionado.

Sobre a mão esquerda, na questão 17 procuramos saber se os alunos apoiam a palma da mão no braço do violino ao segurá-lo.



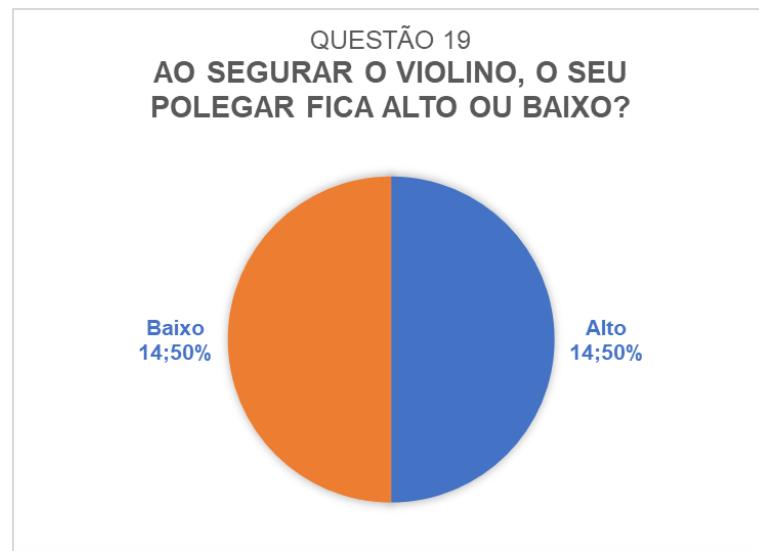
Observamos que 22 alunos apoiam a palma da mão no braço do violino, enquanto 6 não apoiam. É um resultado um pouco controverso em relação à questão 16, pois quando a palma da mão esquerda é apoiada no braço do instrumento geralmente é para segurá-lo, logo, o violino não estaria posicionado corretamente.

A altura da mão esquerda no braço do violino é muito importante para sua execução. Por isso, na questão 18 buscamos saber se ao pressionar as cordas, os dedos dos alunos ficam mais em pé ou deitados.



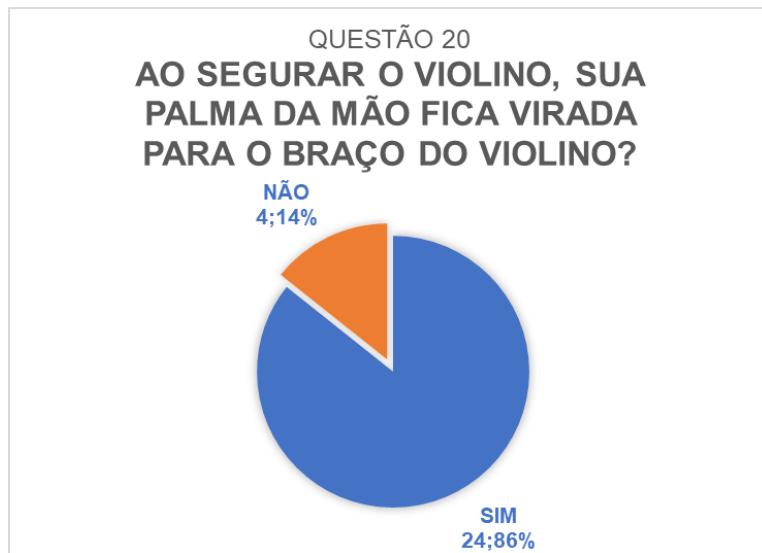
Observamos que a maior quantidade de alunos mantém os dedos mais em pé, o que ajuda na digitação no braço do instrumento, ficando um total de 18 alunos e 10 que deixam os dedos deitados.

Ainda sobre a mão esquerda, na questão 19 buscamos saber se ao segurar o violino, o dedo polegar fica alto ou baixo. A altura do polegar também está relacionada a falange proximal, que alinhada ao braço do instrumento, permite que o polegar esteja numa altura ideal.



Observamos que o número de respostas foi igual para as duas opções da questão. É importante frisar que o tamanho da mão também influencia na altura do polegar.

Na questão 20, buscamos investigar se ao segurar o violino, a palma da mão dos respondentes fica virada para o braço do violino. Essa angulação mostra que o posicionamento dos dedos da mão esquerda está correto.



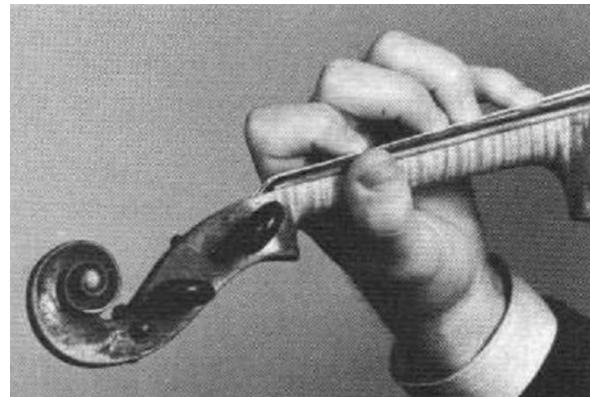
Conforme abordado no referencial teórico, sobre o posicionamento da mão esquerda, é importante observar que o posicionamento da palma da mão tem relação com o correto posicionamento dos dedos.

As respostas dos alunos foram, em sua maioria, corretas em relação à técnica do violino, por isso, deram um direcionamento positivo sobre o desenvolvimento no estudo do instrumento, permitindo, assim, observar que os alunos estão tendo avanço técnico.

5 PROPOSTAS PARA A OBTENÇÃO DE UMA POSTURA CORRETA NO VIOLINO

Nesta seção, irei propor posições posturais referentes às principais dificuldades apresentadas pelos respondentes do questionário. Observei que em algumas questões houve um número considerável de problemas na postura. Dessa forma, irei propor sugestões para a posição da mão esquerda, mão direita, posição do violino e ponto de contato.

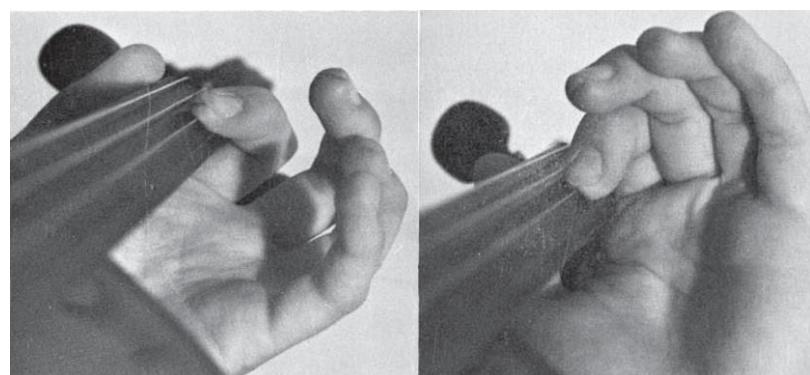
Ilustração 1 – Posicionamento da mão esquerda



Fonte: Interpretación y enseñanza del violín (1998)

Segundo Galamian (1984), essa é a posição da mão esquerda na primeira posição.

Ilustração 2 - Ângulo incorreto do primeiro dedo / Ângulo correto do primeiro dedo



Fonte: The teaching of action in string playing (1974)

A ilustração 2 diz respeito ao ângulo correto do primeiro dedo em relação à ponta do dedo que, para Rolland, é essencial para um bom resultado tonal.

Ilustração 3 - Mão direita



Fonte: Produzido pelo autor (2023)

A ilustração 3 mostra a empunhadura básica que segundo Galamian (1984) permite que a mão desenvolva flexibilidade rapidamente, porque é uma posição natural da mão.

O violino deve ser colocado de forma que não cause tensões no corpo. Dessa forma, o violino deve ser posicionado sobre a clavícula esquerda, sob a mandíbula e levemente apoiado com a mão esquerda.

Como citado no referencial teórico, para o violinista de pescoço longo, Galamian diz que o uso de espaleira é a solução mais inteligente. A espaleira é um acessório que contribui para que o aluno não levante o ombro esquerdo com o intuito de prender o instrumento e ajuda a segurar o violino sem o uso da mão esquerda, permitindo, assim, soltar a mão esquerda e manter o violino em seu posicionamento. Vale ressaltar que é possível soltar a mão esquerda mesmo sem o uso da espaleira e que existe concepções técnicas específicas para os violinistas que optam por tocar sem o acessório, e que não serão apresentadas neste trabalho.

Relacionado ao ângulo lateral do violino, ou seja, para a esquerda ou para a direita, esta última seria para a frente do aluno, Rolland diz que ao posicionar o instrumento, deve ser verificado se o botão que prende o estandarte está no centro da garganta.

Outro assunto importante sobre o posicionamento do violino é com relação a direção da voluta, se fica para baixo ou para cima. Sobre isso, Galamian diz que é preferível tocar com a voluta mais para cima porque quando ela fica para baixo o arco tende a deslizar em direção ao braço do violino.

Ilustração 4 - Posicionamento do violino.



Fonte: The teaching of action in string playing (1974)

Ilustração 5 - Ponto de contato e posicionamento da mandíbula.



Fonte: The teaching of action in string playing (1974)

A Ilustração 5, mostra o posicionamento do arco no ponto de contato entre o cavalete e o final do espelho. Também ressalta o posicionamento da mandíbula na queixeira, em lugar de apoiar o queixo.

As sugestões posturais apresentadas têm o intuito de contribuir com esse aspecto reforçando a importância da leitura sobre a técnica do violino, que é muito importante para o desenvolvimento no estudo do instrumento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, abordamos aspectos relacionados à postura do violinista. A questão postural é uma grande exigência para a execução do instrumento, pois requer do violinista um esforço físico ao segurá-lo. Por isso, é importante que se conheça os caminhos para obter uma boa postura, que tem por consequência um conforto ao executar o instrumento, evitando dores e lesões.

A pesquisa foi direcionada para entender o desenvolvimento no estudo de jovens e adultos iniciantes em Maceió e região metropolitana. A fim de obter os dados referentes ao público escolhido, foram realizadas três etapas, sendo: levantamento bibliográfico, mapeamento com os estudantes e aplicação de um questionário.

A pesquisa considerou uma abordagem postural que privilegia os movimentos naturais do corpo e assim, foram reunidos exemplos de postura de

acordo aos principais problemas observados a partir do questionário como sugestões para o aluno iniciante.

Os dados obtidos foram muito relevantes e esclarecedores sobre o andamento do estudo dos participantes da pesquisa. Observamos que, pelas respostas ao questionário enviado, que teve em sua maioria questões sobre a técnica do violino, os alunos estão conscientes de sua postura, seus problemas e o que precisam melhorar.

Essa consciência da postura é importante para que o estudo sempre tenha um progresso técnico corroborando para o desenvolvimento de uma prática efetiva não recorrente a problemas posturais. Desta forma, o aluno tem a possibilidade de desenvolver um aprendizado no violino respeitando as etapas de crescimento em cada nível.

Por fim, este trabalho visa contribuir com aspectos relacionados à postura de alunos iniciantes e com futuras pesquisas com essa temática, tendo como referência a literatura do violino.

REFERÊNCIAS

AUER, Leopold; *O violino segundo meus princípios* / Leopold Auer; tradução de Luiz Amato e Robert Suetholz - 1.ed. - Curitiba: Editora Appris, 2019.

GERLE, Robert; *A arte de praticar violino* / Robert Gerle; tradução de João Eduardo Titton. - Curitiba: Ed. UFPR, 2015.

MENUHIN, Yehudi; *A lição do mestre* / Yehudi Menuhin; tradução de Maria Georgina Segurado - 1.ed. - Portugal: Ed. Gradiva, 1991.

GALAMIAN, Ivan; *Interpretación y enseñanza del violín* / Ivan Galamian; tradução de Antonio Resines - Edição Pirâmide - Espanha, 1998.

ROLLAND, Paul. *The Teaching of Action in String Playing* / Paul Rolland; Marla Mutschler - Illinois String Research Associates - Illinois, 1974.

FLESCH, Carl; *The Art of Violin Playing*. Nova York: Carl Fischer, vol. 1, 2000.

KAKIZAKI, Valter Eiji. *Aspectos gerais e técnicos do violino/viola sob a perspectiva de Carl Flesch e Ivan Galamian - Suas influências na era digital*. Campinas, 2014. 184f. Dissertação (mestrado em música). Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.